

O mistério do 'Tio' ou 'P'

Arquivo

Reis se confunde ao explicar quem são os personagens

BRASILIA — Um mistério aguçou a curiosidade dos membros da CPI da máfia do Orçamento ontem, durante o depoimento de Manoel Ailton Reis, diretor da construtora Norberto Odebrecht. Vários documentos encaminhados por diretores regionais da empresa nos estados, dirigidos a Reis, pediam a intervenção do "Tio" ou "P", para o aumento de verbas de determinadas obras, ou mesmo para a liberação de verbas oficiais. Quando instado pelo relator Roberto Magalhaes (PFL-PE) a identificar quem era o "Tio" ou o "P", Ailton Reis ficou nervoso, deu respostas atrapalhadas e chegou a derrubar o copo com água posto à sua frente. Na sua primeira resposta, disse que "Tio" era uma forma carinhosa de tratamento utilizado pelos dirigentes regionais, que se dirigiam a ele para intervir na destinação de recursos para determinadas obras.

— Temos aqui um comunicado interno, da regional de Recife, que diz: "Peço seu empenho junto ao 'Tio' para aumentar os valores prometidos para a obra." Posso perguntar a V. Sr^a quem é o "Tio"? — indagou Roberto Magalhaes.

— Esse é um documento de 92, não me recordo bem, mas o pessoal nos estados luta para evitar a paralisação das obras, e, como estou aqui em Brasília, recorrem a mim. Como tenho poder para parar uma obra, me chamam de "Pai" ou de "Tio" — respondeu, sem muita convicção.

— O senhor prefere ficar como "Tio" ou "Pai"? — ironizou.



O relator Roberto Magalhães

nizou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho.

— Me perdoe, senador, a responsabilidade é efetivamente minha. Essa questão que envolve "Tio" ou "Pai" tem que ser uma só pessoa, que sou eu — afirmou Reis, desta vez, categórico.

O vice-presidente Odacir Klein (PMDB-RS) disse a Ailton Reis que ele não poderia ser o "Tio" citado, porque a correspondência de pessoas vinculadas à empresa eram dirigidas a ele, pedindo seu empenho junto a esse "Tio" para a liberação de verbas.

— Há uma correspondência do senhor Murilo Martins, de Recife, endereçada a Ailton Reis que diz: "Peço seu empenho junto ao 'Tio' para complementar os valores."

— Quando me expressei que era "Tio" ou "Pai", era no sentido figurativo. Eu não me recordei do que se tratava, é um documento antigo. Não sei quem é "Tio" ou "Pai", mas me responsabilizo por eles — respondeu, sem elucidar o mistério.